

Leu.

P. 65.

27

420

V I D A
D O I N F A N T E
D. HENRIQUE,
Escrita, e dedicada
 A' MAGESTADE FIDELISSIMA DE ELREY
D. JOSEPH I.
 NOSSO SENHOR
POR CANDIDO LUSITANO.

H
C
10
9



L I S B O A,

Na Officina Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LVIII.

Com as licenças necessarias.

Dicc. 2º 407

Moraes

FACULDADE DE DIREITO
 BIBLIOTECA
 N.º 7707

[Handwritten flourish]

V I D A

B O I N F A N T E

D. HENRIQUE

PRINCE DE BRAGANCA

A MADRINETTE INFANTE DE BRAGANCA

D. JOSEPH I.

NOSSO SENHOR

FOR CANDIDO ALFONSO



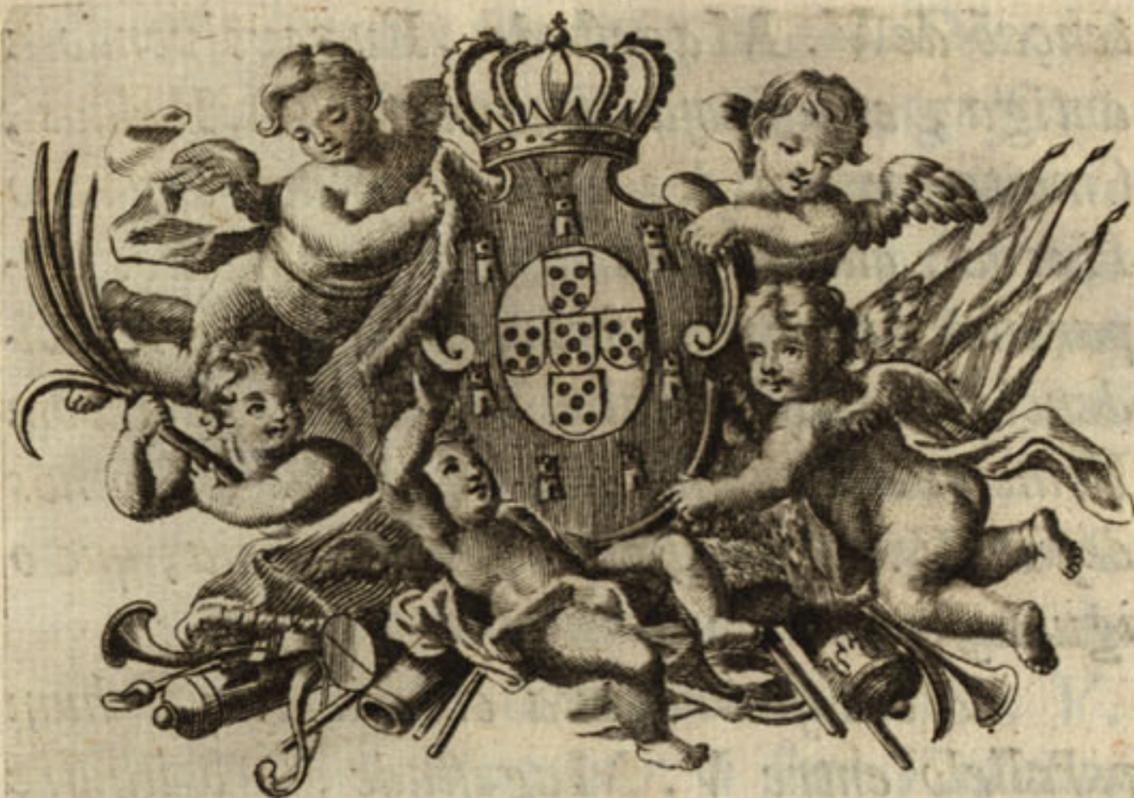
1780

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF BRASILIA

BRASILIA - DISTRITO FEDERAL

1780

1780



SENHOR



*E a Historia he o estudo mais proprio de hum Monarca, a Vida do grande Infante D. Henrique he certamente o Argumento mais digno da at-
tenção*

tenção de V. Magestade. Eu revolvendo a antiga, e pasmosa Historia destes Reinos, (muito mais a dos estranhos) não descubro Heróe, que na altura de merecimentos emparelhe com o famoso Infante; e se a Providencia sempre liberal em nos enriquecer com Principes de assinaladas virtudes, não nos désse a V. Magestade, quem haveria, que o igualasse?

A occasião estava chamando por hum paralelo entre V. Magestade, e o illustre Objecto desta Historia; mas para tanto pezo não são minhas forças; e quando Deos mandar a este Reino hum homem proporcionado para escrever a Vida de V. Magestade, então se verá a fiel copia daquelle grande Original. Mostrará à Posteridade esse feliz Escritor o especial empenho, com que V. Magestade quer enriquecer ao seu povo, fazendo florecer o commercio em seus Dominios; e então se verá como esta empreza he hum novo descobrimento, que em nada cede aos do Infante D. Henrique: eu dissera, que os vencia, porque a grandeza de hum Reino creyo, que melhor se funda em vassallos ricos, que em grandes Estados. Por outra parte quando os vindouros virem na Historia de V. Magestade retratada fielmente
por

por penna digna a sua religião com Deos, a sua piedade com os povos, a sua magnificencia com os benemeritos, e a sua humanidade com todos, quem não dirá, que o Ceo nos dera em V. Magestade huma copia bem parecida do illustre Infante? E que facil será a esse venturoso Escritor das virtudes de V. Magestade mostrar, que se o meu Heróe em proteger os benemeritos deixou aos de seu Real Carácter hum novo exemplo, V. Magestade em favorecer a seus Vassallos dignos perde menos horas, do que Tito perdera dias! Elle igualmente demonstrará, que se o Infante em suas acções religiosas sempre mostrou ser filho daquelle grande Pay, V. Magestade no solido de sua piedade bem mostra, que he Monarca Portuguez, quero dizer, herdeiro ainda mais das virtudes, que do Sceptro de seus Reaes Ascendentes.

Na gloria militar he que o Chronista de V. Magestade não poderá descobrir cores para a semelhança do retrato, porque as achará mais vivas, e mais brilhantes, propondo outra gloria muito mais solida, e luminosa, que abaterá a ganhada pelo Infante nos campos Africanos. Eu, Senhor, não sirvo à lisonja; o meu Estado me manda amar em extremo a verdade: a Estatua do meu
He-

Heróe coroada de louro, formando-lhe o pedestal os maniatados inimigos, e a de V. Magestade coroada de Oliveira, triunfando na paz dos vicios, que destroem Monarquias, he certo, que todo o incenso da gratidão Portugueza se tributará mais à bella imagem do Rey pacifico, pródigo, e amado dos seus, que à do Principe guerreiro, conquistador, e temido dos estranhos.

Bastava, Senhor, ou esta semelhança, ou este excesso das virtudes de V. Magestade em competencia das do Heroico Infante, para ser este livro honrado com o seu Augusto Nome; mas ainda a justiça me inspira outro fundamento, e me guia animoso ao Throno de V. Magestade. Quantas glorias, quantas riquezas enchem de nobre vaidade, e opulencia a este Reino, são frutos, e consequencias, ou do valor, e fama, ou da constancia, e estudos do Infante D. Henrique. Passou a Africa este famoso Principe a abrir novas portas a victorias da sua Nação, e de maneira deixou naquelles Barbaros estabelecido hum nome formidavel por seus triunfos, que quanto depois obraraõ naquella Região os portentosos Portuguezes, foy como gloria, que deixara semeada a heroica mão do Infante para a recolherem seus Successores.

res.

res. Estes ambiciosos de mais fama, e tendo já a Africa por estreito theatro de suas acções, passaraõ ao Oriente a obrar aquelles feitos, que parecendo fabula, são huma Historia: e quem se ha de considerar por primeiro mobil de tanta gloria Portugueza, senaõ o illustre Objecto desta minha Escritura, que descobrindo mares ao parecer encantados, tanto facilitou aquella nova Conquista, deixando mareantes com pratica, e cosmografos com sciencia? Quiz Deos premiarnos este estabelecimento do seu Nome adorado em terras de idolatria, e levou-nos a hum novo Mundo, onde criara todas as preciosidades, de que a Natureza faz mais pompa, e com ellas agradeceo aos seus soldados taõ custosas Conquistas. A estas riquezas, em que se desentranha a America, e são o alvo da cubiça de todos, ainda ninguem lhe soube dar outra origem, senaõ aos porfiados Descobrimientos do Infante, facilitando com elles a navegaçaõ de costas, rios, e mares, que por tantos seculos tinha escondido a Providencia à ambiciosa temeridade dos homens. Bem sabe V. Magestade, que naõ he meu este juizo; he de todos os Escriitores, que trataõ da origem, e progressos da Navegaçaõ, sem exceptuar ainda aquellas pennas, que forcejaõ por nos escure-

**

cer

cer neste ponto a gloria de nossa primazia.

Pois, Senhor, se o Reino se confessa em tanta divida ao valor, aos estudos, e aos Descobrimentos do celebre Infante; se a corrente das riquezas, de que gozamos, tem seu nascimento naquella famosa fonte, bem se vê o quanto de justiça devo eu offerecer a V. Magestade a Historia de hum Principe do seu mesmo sangue, de hum Heróe, que pela extensão dos Dominios de V. Magestade, e opulencia de seus thesouros, tantas vezes consumio suas riquezas, e offereceo sua vida. Só por este principio he que julgo este livro dignissimo de V. Magestade lhe pôr os olhos, não aquelles, com que julga a sua alta comprehensão, porque eu bem me reconheço por hum inhabil Escritor, e que mais devo offerecer a Deos no Altar os votos pela feliz conservação de V. Magestade, do que apparecer a seus Reaes pés com huma offerta literaria. O Ceo ouça as supplicas destes Reinos sobre a preciosa Vida de tão amavel Principe, extendendo-a à medida do nosso amor, que sendo amor de Portuguezes, só igualaráo a medida huns annos eternos.

AO

AO LEITOR.

CAnçavaõ se os Antigos Gregos, e Romanos em persuadir, que aquelle que tomava a empreza de escrever as Acções illustres de Principes, e Capitães famosos da sua Patria, esse mostrava zelo de verdadeiro Cidadão. Confessamos, que só persuadidos desta verdade he que pegámos na penna para compor este livro. E que outro podia ser o motivo? Ambição de fama? Bem nos conhecemos por hum Escriitor do vulgo. Cubiça de negociar com os estudos, fazendo-os rendosos? He mal de que não adoecemos, nem o nosso Estado soffreria hum tal interesse. Amor à Patria, paixão antiga pelo grande Infante D. Henrique foy quem unicamente nos moveo a escrever os feitos singulares da sua Vida. .

Sentiamos, que talentos taõ felices, como os que tem dado Portugal, e dá com abundancia nesta idade sem inveja aos de outros Climas, não tivessem até aqui tomado hum Argumento taõ digno, e soffressem ver escondidas, ou confusamente derramadas por nossas Historias as Acções do famoso Infante, passando ha tres seculos Personagem taõ illustre quasi por hum daquelles Principes, que deixaraõ no Mundo ociosa memoria. Como viamos, que não tomava a empreza algum Escriitor robusto, arrojamonos nós a ella: e praza a Deos, que esta nossa ousadia desperte quem tomando o nosso Argumento, o faça apparecer em toda a sua luz.

Entretanto o leitor zeloso da sua Nação vá lendo este nosso trabalho, e desculpandolhe com ingenuidade os erros. Mas como, se for escrupuloso, poderá reparar em muitas cousas, bom será que nos ouça, antes de dar a sentença. Talvez o primeiro reparo será sobre o *Estylo*, desejando, que fosse mais simplez imitador de Cesar, do que de Curcio. A defenza he facil, porque fundada na mesma *Arte Historica*. Os estylos (diz ella) são proporcionados às materias: Assumptos pequenos querem força, viveza, e ornato; os grandes pedem locução magistosa,

ElRey arma Cavalleiros aos Infantes seus filhos.

nidade, concorrendo a devoção com as riquezas dos despojos para a fazer magnifica; e como ElRey determinara concluilla; armando Cavalleiros a seus filhos, passou-se a esta função, e foy o primeiro a receber o premio o Infante D. Duarte; seguiu-se-lhe o Infante D. Pedro, e a este seu irmão D. Henrique, acabando a cerimonia com o Conde de Barcellos. Seguiu ElRey no conferir desta honra a ordem da Natureza, e não a da Cavallaria: se contemplasse serviços, soffrendo-lho a modestia do nosso Infante, levaria a gloria da primazia o primogenito do valor.

E estes aos seus Criados, e outros Fidalgos.

Passarão depois estes Principes a conferir a mesma preeminencia aos seus Criados, e pessoas principaes da comitiva, que traziaõ em seus serviços o facil despacho para a graça. A Historia daquella idade, de quem sempre nos queixaremos, nomeando huns, confiaraõ outros da tradiçãõ de seus Descendentes, suppondo perpetuada sempre nelles huma honra, que fizera a seus Avós mais illustres. Dos soldados, que armara o

In-

Infante D. Henrique, só podemos fazer memoria gloriosa de D. Fernando, Senhor de Bragança, Gil Vaz da Cunha, Alvaro da Cunha, Alvaro Pereira, Diogo Gomes da Silva, Vasco Martins de Albergaria, Alvaro Fernandes Mascarenhas, e João Gonçalves Zarco, de quem em seu lugar fallaremos, dando liberdade à penna em seus justos louvores.

Revolvia ElRey no pensamento a cada instante a alta obra da conservação da Conquista; porque só assim estabeleceria a gloria de Deos, e a reputação de suas armas. Porém observava em alguns desejo impaciente de voltarem para a Patria, talvez temendo não perder o ganhado, ou fosse em fama, ou em despojos. Consultava o importante ponto com seu filho D. Henrique, e achava nelle hum parecer inspirado pelo zelo da Religião, e do Reino: claro era, que se haviaõ de unir no voto, os que tanto se assemelhavaõ nos espiritos. Determinou propor ao Conselho materia taõ pezada, e afinado o dia, que

Consulta ElRey ao Infante D. Henrique sobre o modo de conservar a Conquista.

M

foy

foy o seguinte à purificação da Mesquita, fallou nesta substancia.

*Proposta delRey ao
Conselho.*

„ Chamey-vos para vos propor hum
 „ negocio taõ importante, que invol-
 „ vendo-se nelle a reputação da minha
 „ Coroa, não he esta grave circunstan-
 „ cia quem lhe dá todo o pezo: nelle
 „ se interessa não menos, que o credito
 „ da Religiaõ. Já vedes, que o ponto
 „ he esta Conquista. Depois que Deos
 „ por instrumento de vossos braços quiz
 „ com ella accrescentar meus dominios,
 „ assentey, que estava obrigado a fazer
 „ permanente o triunfo da Fé, conser-
 „ vando a honra da primeira victoria; e
 „ que ao proporvos esta obrigação, vós
 „ mesmos despertados por vosso sangue,
 „ e por vossa Religiaõ, me descobrireis
 „ novos motivos, que mais me fundas-
 „ sem em taõ justo intento. O ponto
 „ tem-me levado longas meditações; e
 „ depois de pezar todas as difficuldades,
 „ venci-as no juizo, e hey de vencellas
 „ nas obras; porque me parece a conser-
 „ vação desta Praça não só precisa, mas
 „ proveitosa. E deixando por ora de
 „ pon-

„ ponderar o motivo mais importante ;
„ porque fallo com homens de Fé anti-
„ ga , e robusta , que nasceraõ para sol-
„ dados da Religiaõ ; vós bem vedes ,
„ que Ceuta he a mina mais rica , don-
„ de extrahireis aquellas riquezas , que
„ só cubiça o vosso valor. Nella vos abre
„ a fama hum theatro de novas glorias
„ para exercicio de vossos espiritos ; e
„ poupareis de hoje em diante o traba-
„ lho de ir ganhar por climas estranhos
„ nome sem fruto. Agora com menos
„ despezas , e mayor reputaçãõ tereis ,
„ que testar para vossos netos nos pre-
„ mios de vossos futuros serviços. Eu pe-
„ lo menos deixo Ceuta aos meus , co-
„ mo huma herança , que lhes dá a toda
„ a Africa glorioso Direito. Nesta Pra-
„ ça lhes abri a porta para a grande Con-
„ quista ; elles a consigaõ com vossos des-
„ cendentes ; que com esta obrigaçãõ os
„ fez Deos vassallos do seu Imperio. E
„ he justo , quando naõ lhes podermos
„ dilatar o terreno , ao menos conservar-
„ lhes , o que regou vosso sangue ; que
„ para isto sobejais vós , vós para quem

„ desde hoje fica olhando o Mundo in-
 „ veioso , a ver se fois taõ insensiveis na
 „ honra , que perdeis a fama de muitos
 „ seculos ganhada em hum só dia.

*Diversidade dos vo-
 tos nesta materia.*

A estas razões accrescentava El-
 Rey outras de igual utilidade , já consi-
 derando a conservação da Conquista, co-
 mo remedio de affugentar o ocio, estrea-
 gador da mocidade , e do brio , já como
 castigo aos criminosos , e meyo de po-
 derem apagar seus delictos com honra-
 das accões. Mas como ElRey sobre a
 materia ainda pedia conselho , huns vo-
 tos concordaraõ , outros se oppozeraõ.
 Os fundamentos dos impugnadores eraõ
 buscados na politica , sem attenderem
 àquella alta Providencia , que empenha-
 da por nossas armas , ganhara visivel-
 mente a victoria. Diziaõ : „ Que o no-
 „ vo braço daquella Conquista estava taõ
 „ separado do corpo do Reino , que naõ
 „ podendo este communicarlhe espiri-
 „ tos , era forçoso o entorpecer. Por ou-
 „ tra parte , que o numero dos habitado-
 „ res daquella vasta Regiaõ era o que fo-
 „ brava para se contarem pelos dias seus

„ no-

„ novos exercitos ; e que o segredo de
 „ nossas forças viria a esfragarse , logo
 „ que os Mouros vissem a pobreza irre-
 „ mediavel da nossa guarnição. Mas da-
 „ do , que teimássemos em não lha mos-
 „ trar , pelo brio da conservação de hu-
 „ ma Praça consumiriamos a substancia
 „ de hum Reino ; e que isto seria , se El-
 „ Rey de Castella se não quizesse valer
 „ do nosso poder dividido ; porque a
 „ querer quebrar as pazes com o pretex-
 „ to , de que se ajustaraõ na sua minori-
 „ dade , entaõ seria força largar Ceuta
 „ com vergonha , e pôr nas mãos da for-
 „ tuna a huma Monarquia triunfante.

Hiaõ a crescer estes discursos , de
 que os Conselheiros costumaõ ser abun-
 dantes , talvez por lisonja à madureza de
 seus annos ; mas ElRey , que já pezara
 aquellas difficuldades em mais fiel balan-
 ça , deu por acabado o Conselho , con-
 cluindo : „ Que elle não viera em pessoa

*Ultima resolução del-
 Rey.*

„ a Africa com seus filhos só para banhar
 „ suas armas em sangue barbaro , nem
 „ para ensinar aos Mouros a reedifica-
 „ rem mais forte Cidade ; pois isso nem

„ pe-

„ pedia tanto empenho , nem tantas def-
„ pezas : viera exterminar o Alcoraõ , e
„ extender os dominios do Evangelho ;
„ e como conseguiria taõ fantos inten-
„ tos , se agora embainhasse a espada ?
„ Que as emprezas do Ceo naõ se diri-
„ giaõ pela politica da terra ; e que disto
„ tinhaõ seus Conselheiros a olhos vistos
„ hum forte exemplo , se reflectissem em
„ seus votos sobre a presente Conquista,
„ e na felicidade , com que se conseguira,
„ a pezar de seus juizos : e que assim co-
„ mo Deos lhe abençoara a victoria , lhe
„ abençoaria a conservaçaõ ; pois era
„ unico investigador do coraçãõ dos
„ mortaes. Em summa , que a Praça ha-
„ via conservar-se , que assim o pedia a
„ honra daquelle Senhor , que já nella
„ se adorava ; e que para isto naõ poria
„ outros baluartes , fenaõ as Mesquitas ,
„ que todas converteria em Igrejas , de-
„ sejando agora ter hum poder fraco , pa-
„ ra que se vissem no empenho da con-
„ servaçãõ por modo mais visível as for-
„ ças do Ceo.

Fallou ElRey , e emmudeceraõ os
dif-

discursos, ou já convencidos das razões, ou affombrados da Magestade. Passou-se logo a consultar a pessoa, que tivesse forças proporcionadas para o pezo daquelle Governo; e dado, que houvesse muitos, que tinhaõ envelhecido em guerras, e no estudo da Milicia, lemos, que o Infante D. Henrique apontara a seu Pay, ou o Condestavel, ou Gonçalo Vasques Coutinho. Foy seguido o voto; mas os providos não aceitaraõ a eleição: hum se desculpou com seus annos, que os achaques quasi faziaõ decrepitos, outro com a resolução, que tomara, de servir em melhor milicia, recolhendo-se ao Convento, que havia fundado em Lisboa. Tanto defagradou a ElRey a desculpa de Gonçalo Vasques, que sem consultar outro, mandou chamar a Martim Affonso de Mello, e na presença de todos lhe entregou o Governo da Praça com expressões taõ honrosas, que nellas já lhe adiantava o melhor premio aos serviços futuros. Agradeceo Martim Affonso a mercê do posto, e beijando segunda vez a maõ a ElRey

Consulta sobre a pessoa, que havia de governar a Praça.

Entrega o Governo della a Martim Affonso de Mello.

ritos à fidalguia de seu sangue, e às lições da escola da virtude, o Paço do Infante D. Henrique. A cada hum deu o Capitão seu cavallo, e armou fô de lança, e espada, dando-lhes ordem, de que não acomettessem, mas fô descobrirem terra; e que se sem perigo seu lhe podessem trazer preza alguma pessoa, esse feria o melhor ferviço, com que poderiaõ voltar, e merecer ao Infante aquellas mercês, de que em taes casos a sua liberalidade costumava ser prodiga.

Vaidosos com a eleição partiraõ os intrepidos Moços, e penetraraõ o interior da terra com o mesmo defafogo, com que hiriaõ a hum passatempo. Favoreceo a fortuna seus generosos espiritos; porque depois de levarem grande parte do dia em especular o terreno, offereceo-lhes hum encontro, em que podessem enfayar seu valor; e tanto se mostraraõ bons discipulos da escola do Infante, que a acção, que fizeraõ, feria em soldados veteranos grande fé de ferviços. Encontraraõ com dezanove homens, todos de cor negra, estatura corpulenta, e af-

Penetraõ o interior da terra: encontraõ-se com dezanove Negros armados.

e aspecto medonho: as armas, que cada hum trazia, eraõ hum dardo de tal comprimento, e grossura, que sobrava para testemunha de brutas forças.

Investem-nos, e os fazem retirar a huma gruta.

Quizeraõ os Mancebos voltar a dar parte ao seu Capitaõ; mas vendo-se impedidos por aquelles Barbaros, interpretaraõ a favor de sua honra a ordem, que levavaõ de naõ acometter, querendo ser reos de hum crime, que em todo o tempo lhes feria invejado. Em lugar de buscarem modo para huma retirada com brio, investiraõ animosos com a multidãõ; mas os Mouros, ou espantados de tanto arrojo, ou temerosos de alguma occulta fillada, tiveraõ por melhor acordo recolher-se a huma grande furna, que formavaõ huns grossos penedos. Seguidos dos nossos, travou-se disputado combate, empenhados de huma, e outra parte em levar aos seus huma preza, que provasse seu valor naquelle encontro. Defendidos da gruta pelejavaõ huns Barbaros, em quanto descançaõ outros; mas nunca o numero de seus dardos pôde fazer, com que cançassem duas lanças Portuguezas. Se-

Trava-se entre elles porfiado combate.

Seria espectáculo digno de vivas repetidos, ver dous Mancebos, ainda sem aquelle respeito, que a natureza dá aos homens na barba, em terra desconhecida, e sem mais armas, nem companheiros, com que se reforçassem, investirem hum corpo tão numeroso, e depois de ferirem a alguns, obrigallos a desamparar o campo da peleja. Com effeito tanto foy o espanto, que os Mouros conceberaõ do arrojo, e valor dos seus dous competidores, que, como amedrentado rebanho, em fim se acolheraõ à furna, para salvarem as vidas. Os nossos, vendo na fugida dos Barbaros o seu mayor triumpho, tiveraõ o perseguillos mais já por culpavel temeridade, e voltaraõ a buscar o navio, que não poderaõ tomar, fenaõ no dia seguinte, por estar mais ao mar da praya, em que haviaõ desembarcado.

*Fogem os Barbaros,
ficando feridos alguns.*

Com as lanças tintas em sangue appareceraõ ao seu Capitaõ os magnanimos Exploradores, e informando-o do successo, elle lhes louvou o brio, e em circumstancias tão gloriosas não quiz apurarlhes

Recolhem-se ao navio os dous Exploradores, e informão ao Capitaõ de todo o succedido.

rarlhes a temeridade, ou a desobediencia às ordens, que levaraõ. Quando o Infante D. Henrique soube deste caso, como era justo avaliador das acções de honra, alegrou-se em extremo, e tomou o generoso feito por claro prognostico, de que feriaõ huns Capitães illustres em armas Mancebos, em quem o valor tanto se adiantava à idade. O tempo verificou o juizo deste Principe; porque com os annos Heitor Homem, e Diogo Lopes de Almeida foraõ dous grandes acredores, que teve Portugal em dividas de elogios por acções valerosas. Dos que elles poderiaõ merecer nesta Historia, já nós nos damos por desobrigados fó com a relação deste successo.

Pareceo a Affonso Gonçalves Baldaya, que o caso lhe offerencia boa occasião de prender alguns daquelles Mouros, e trazer nelles ao Infante seu Amo o mais grato presente. Acompanhado de alguns saltou em terra, e buscando o lugar, em que os dous Cavalleiros os haviaõ deixado, não achou mais que algumas armas, que serviraõ a testemunhar
a ver-

Salta em terra Affonso Gonçalves Baldaya, e dos Mouros não acha mais que algumas armas.

a verdade [talvez incrível] dos Exploradores, e não menos o grande temor dos fugidos. Perdida aquella occasião, deixou a terra, a que deu o nome de *Angra dos Cavallos*, e em cumprimento das ordens, que levava, foy investigar novos sitios. Passou doze legoas a diante, onde deu com hum rio, e nelle com tanta multidão de lobos marinhos, que se espantaram do numero, e sommarão em seus juizos, que chegariaõ a cinco mil.

Continúa a sua derrota, e chega a hum rio povoado de lobos marinhos.

Fizeraõ nelles grande mortandade, para se aproveitarem das pelles, por ser naquelle tempo coufa, que se estimava no Reino. Mas como este não era o fim daquella navegação, contavaõ-se por perdidos os dias, em quanto se não achava a preza de algum dos habitadores daquela deserta regiaõ. O desejo de Affonso Gonçalves de aproveitar em seu trabalho, o fez passar a diante, e chegou a huma ponta, que quiz ficasse conhecida com o nome de *Pedra da Galé*. Mas aqui lhe foy a fortuna não menos avara, do que antes; porque não achou mais preza, do que humas redes de pescaria.

Passa à Pedra da Galé, e não descobrindo naquelle sitio mais do que terras desertas, se recolhe ao Reino.

Bb

O

O final denotava povoação, e concebendo alegres esperanças, fez diversas fahidas por toda aquella Costa, e sempre sem pizar mais, que huma terra tão deserta, que nem encontrava com feras. Quizerá o brioso Capitão porfiar com sua pouca forte; mas prevendo, que lhe faltariaõ os mantimentos, se se demorasse mais naquelle esteril clima, aconselhado da prudencia, poz a prôa para o Reino, onde achou no Infante huns louvores a suas diligencias, iguaes aos que lhe dera, se voltasse com uteis descobrimentos. E nesta expedição daõ fim os successos maritimos, que antes da Acção de Tangere fomentara a tanto custo o zelo do nosso grande Principe, buscando a gloria para o seu nome, naõ em huma fama vã, que vive, em quanto dura a lisonja, mas no solido fundamento de empresas gloriosas à Patria, e à Igreja. Daqui em diante já caminharemos à luz da Chronologia, e tornaremos à graça do leitor esculpulofo, que tiver por alteração na ordem da Historia, os descobrimentos, que deixamos lançados neste lugar.



V I D A
D O I N F A N T E
D. HENRIQUE.

LIVRO III.



ORRIA o anno de 1438, e chamou Deos para melhor Coroa a ElRey Dom Duarte, Principe, que herdara as virtudes de feu grande Pay, mas a quem a Providencia quizera fazer mais famoso, antes de empunhar o Sceptro. Comparemos o feu

*Morte de ElRey D.
Duarte.*

Bb ii

bre

breve Reinado a huma não sempre em tormenta, a pezar de seu fabio Piloto, e contemos pela mayor infelicidade deste Rey, o morrer deixando hum Successor de seis annos. Esta circumstancia communmente infausta para os Reinos, podera ser favoravel a esta Monarquia, vendo-se, que o Regente na menoridade de ElRey D. Affonso era o grande Infante D. Pedro; mas a discordia por causas, que não pertencem a esta Escri-tura, ateou-se tanto, ora affoprada da ambição, ora da inveja, que já se sacrificava o bem publico aos interesses particulares, a pezar das zelosas idéas de paz, que havia no famoso Regente.

Jacome de Malborca vem a Portugal por ordem do Infante Dom Henrique, para ensinar a arte de Navegar.

Hum dos males mais graves, que causavaõ as diffenções nesta tutoria, era ter cessado o Infante D. Henrique nas diligencias de seus descobrimentos. Amava elle a solidaõ por genio, e agora os tempos perigosos lha faziaõ mais amavel por necessidade, não admittindo communicação, que não fosse de Sabios. Com elles tratava de seus estudos na Cosmografia, especialmente com hum Mestre

Ja-

grado por seu zelo em Templo das Sciencias, publicavaõ as dadivas, com que a sua liberal maõ os incitava aos estudos, desvaneciaõ-se do trato familiar, que com elle tinhaõ, e estas virtudes lhes mostravaõ bem de perto hum Principe verdadeiro. Mas naõ attribuamos fó à grandeza de seu fangue, e de suas virtudes a protecçaõ às Sciencias: favorecia-as, porque as amava; amava-as, porque era Sabio. A Filosofia dos costumes deveo-lhe larga applicaçãõ: via os bons frutos della, quem olhava para a sua Casa, à qual ninguem dava outro nome, senaõ o de *Escola da virtuosa Nobreza*. Nas Sciencias Divinas naõ foy hospede, nas Humanas competio com seu Irmaõ D. Pedro, e nas Mathematicas naõ houve quem tivesse mais luzes naquellas cegas idades. Para criar nellas sujeitos, que servissem à navegaçaõ de seus Descobrimentos, mandou vir de Mayorca o Cosmografo mais affamado, que entaõ se conhecia; de forte, que os Portuguezes em todas as Nações havidos por antigos mestres da arte de Navegar, devem glo-

gloria tamanha ao Infante D. Henrique. Chamava este bem por outro, que eraõ Officiaes de nome na diversa construcção de navios; tentou-os com premios, e fobejaraõ-lhe Estrangeiros para o intento. Com a descripção de tantas virtudes receamos ser arguidos de ter favorecido a pintura com alguns toques aduladores; mas para que se veja nossa ingenuidade, naõ deixaremos até de lhe retratar os defeitos. Dizem, que naõ se declarara parcial de seu Irmaõ, o desgraçado Regente; deraõ-lhe isto por nota, e bem se lhe podia chamar prudencia: que em fomentar a infelice Acção de Tangere, fora naõ só temerario, mas inflexivel; porém deste erro os mesmos Antigos o desculpaõ, attribuindo-o a brios de mocidade valerosa, e lisonjeada com a victoria de Ceuta: que sobre a entrega desta Praça por preço do resgate do Infante D. Fernando votara com mais paixãõ à sua fama, que ao seu sangue; como se primeiro naõ estivesse manter o triunfo de Deos, que resgatar a seu Irmaõ, por cuja liberdade muitas vezes offerecera sua

sua

fua pessoa com as instancias mais vivas: em fim, que em suas idéas tivera confiança, que parecera pertinacia, e em perdoar erros benignidade, que fora excessiva; do primeiro defeito o tempo o defendeo, restituindo à imputada tenacidade o nome de illustração superior; do segundo eraõ nos perdoados infinitos os defensores. Estes saõ os defares, [os Antigos não apontaõ outros] que affeaõ o retrato verdadeiro do Heróe, que deu Argumento a esta Historia; ainda assim, diga o Mundo quantos acha destes Principes nos Fastos da Heroicidade.



Tudo quanto digo neste livro sujei-
to à censura da Santa Igreja Catho-
lica Romana, como obediente filho.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Vistas as informações, pode-se imprimir o livro de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 9 de Setembro de 1757.

Silva. Abreu. Trigoso. Silveiro Lobo.

Do Ordinario.

Vista a informação, se póde imprimir o livro de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 18 de Setembro de 1757.

D. Joseph A. de L.

Do Desembargo do Paço.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa, 24 de Novembro de 1757.

Duque P. Carvalho. Doutor Velho.

Póde

P O'de correr. Lisboa, no Paço de Palhavã, 17 de Outubro
de 1758.

Com duas Rubricas.

P O'de correr. Lisboa, 23 de Outubro de 1758.

D. J. A. L.

T Axaõ para correr em seiscentos reis. Lisboa, 24 de Outu-
bro de 1758.

Com quatro Rubricas.

